ANNO I — Porto Alegre—Domingo, 9 de Dezembro de 1894 — N. 94

ASSIGNATURA
PARA A CAPITAL
Anno . . . . . 14$000
Semestre . . . 8$000
(Pagamento adiantado)
Do dia . . . . 80 réis
Atrasado . . . 200 réis
TELEPHONE N. *421*

O DIA
FOLHA POPULAR

ASSIGNATURA
PARA FORA
Anno . . . . . 16$000
Semestre . . . 9$000
(Pagamento adiantado)
Escriptorio e officinas
Rua Andrade Neves n. 13 A
TELEPHONE N. *421*

REDACÇÃO DE GERMANO DE OLIVEIRA E DANIEL JOB

O Mecenas

E' digno dos maiores elogios o commettimento que levaram a effeito alguns distinctos moços da nossa sociedade, publicando a revista scientifica e litteraria, que, com o titulo de *Mecenas*, veiu á luz da publicidade a 1º do corrente, nesta capital.

A nossa vida espiritual, apoucada e quasi nulla mesmo, recebeu um consideravel accrescimo de forças, uma nova oxygenação, salutar e energica, com o apparecimento da original revista. Muito embora se circumscreva a uma esphera de acção limitada, pois que a vida social da burguezia de nossa terra está toda entregue ás commoções da politica ou ao jogo dos interesses materiaes, não importa, o *Mecenas* servirá á Arte pela Arte, á Sciencia pela Sciencia.

E foi sempre assim: em todas as épocas, em todos os commetimentos, grandes ou pequenos, poucas vezes se tem conseguido interessar a massa da communhão social nos problemas elevados e abstractos da Sciencia ou da Arte. O commum dos homens só avalia as emprezas, de qualquer natureza que sejam, pelos resultados praticos e immediatos que produzem.

Mais cedo ou mais tarde, não resta duvida, porem, ha ser de magnifico o effeito da campanha ora iniciada pela *Mecenas* em prol da civilisação, em prol do desenvolvimento e progresso de uma sociedade que ainda se agita dentro de moldes anachronicos e acanhados.

Os nomes que firmam os artigos de que se compõe o primeiro numero são todos de moços conhecidos pela sua aptidão, competencia, talento, excellente orientação litteraria e scientifica, tudo isso comprovado por trabalhos anteriores, publicados na imprensa.

Exhala-se mesmo da bem cuidada revista um suave perfume de modernismo, uma deliciosa emanação de bom gosto e *savoir-faire*.

Entre os diversos e excellentes artigos insertos no primeiro numero seja-nos permittido salientar, recommendando a sua leitura a todo aquelle que se interesse pelo desenvolvimento da nossa actividade intellectaal, o trabalho de critica litteraria firmado pelo infatigavel cultor das lettras Alcides Cruz.

A critica litteraria, tal como elle a comprehende, é de uma elevação e de uma complexidade consideraveis, o que exclue a acção energumenica d'esses criticos de enxurrada, gongoricos e balôfos.

Sendo a litteratura a expressão da sociedade, comprehende-se perfeitamente o gráo de saber, illustração e competencia que deve ter todo aquelle que se abalançar á critica litteraria..

Sem a base scientifica indispensavel para o exercicio d'essa critica, base que abrange pelo menos o ponto de vista philosophico de quasi todas as sciencias, tudo o que se fizer é inutil, é improficuo, é imprestavel. Felizmente que no Brasil já podemos citar nomes como o de Araripe Junior, que fórma o assumpto principal da critica litteraria mencionada. Que Araripe Junior possa ter muitos discipulos como Alcides Cruz, é o nosso desejo, para o prestigio da Arte no Brasil.

São dignos de nota os artigos intitulados — Revolução e revoltas — de Pinto da Rocha, — Antagonismo crescente — de J. G. de Almeida, — O Problema do musculo — de Andrade Neves Netto e o soneto—Inopia verbi — de R. Saint-Clair. Além d'isso, o *Gavarni*, como sempre, magnifico de verve, lucidez e correcção.

Emfim, com todos os requisitos a um jornal bem orientado e moderno, o *Mecenas* está fadado a uma longa e prospera existencia, bafejado pelas sympathias illimitadas, sem reservas, de todos os que se interessam pelo cultivo da Arte e pelo progresso da Sciencia.

A estatua do general Osorio

O que mais accende a nossa admiração ao contemplar uma obra de arte, designadamente de pintura ou esculptura, é o grão de conscienciosidade com que o artista terminou o seu trabalho com relação a realidade objectiva que o inspirou; e tanto mais caraterisada é nossa admiração, que no caso nada mais é do que o sentimento esthetico que emociona-nos a alma maravilhada, no momento dado, quanto mais inspirado na natureza se revela o artista. E' que a Natureza é o supremo *mestre*; é a fonte emanante de toda a verdadeira esthetica, a alma mater das creações artisticas. E' comprehendendo-a sensatamente na musica, na pintura e na esculptura, que consiste o verdadeiro merito artistico.

Mas para bem comprehendel-a é necessario estudal-a e para estudal-a são mister variados e sérios conhecimentos. Pedro Americo, quando pretendeu imprimir na tela a imagem da porfiada batalha d'Avahy, ferida no Paraguay, a 11 de Dezembro de 1868, transportou-se para o local da acção, e, ahi, de *visu*, estudou demoradamente, conscienciosamente, o terreno em todas as suas particularidades e detalhes e poude, desse modo, aquilatar com a maxima approximação á realidade externa, das disposições das forças combatentes. Desde então o plano geral ou traços fundamentaes de sua grandiosa obra, ficaram assentados com toda a nitidez artistica; o mais era obra de detalhe e no que, elle, em alguns pontos, peccou, mais por falta d'um exame *d'après-nature* que por fallencia profissional. A natureza é a eterna inspiradora da arte.

E' na sua contemplação passiva que adquirimos por indução, os materiaes precisos para as nossas construções quaesquer. O estudo concreto ou individual precede, necessariamente, o abstracto ou geral; bem induzir para bem deduzir eis o grande nêrvo da nossa actividade espiritual; e para isso conseguirmos é indispensavel o melhor accordo entre a ordem subjectiva (predisposição dos novos meios de acção inductiva) e a realidade objectiva. Meissonier um dos mais reputados pintores da França moderna, fôra d'uma meticulosidade extrema no estudo de seus trabalhos, que attestam, todos, a proficiencia e conscienciosidade desse grande artista —soldado. Seus quadros, nos diversos certamens artisticos, em que appareceram, foram sempre classificados em primeiro lugar. Estas considerações, expendidas sem arte, congregaram-se-em o nosso espirito a medida que examinavamos, como meros curiosos, a estatua do legendario rio-grandense, Marechal Osorio, ultimamente inaugurada na capital federal, que a *Revista Illustrada* do Rio, traz desenhada em seu primeiro numero de sua segunda phase de publicação. A ser fiel essa copia, o que não nos é licito duvidar, attento á competencia dos desenhadores dessa reputada publicação, que a extrahiram do proprio original, affirmamos, sem receio d'uma contestação séria, que a obra esculptural, commemorativa da memoria do inclyto marechal, em nada abona, nesse genero de trabalho, a capacidade profissional do eximio executor do Christo e da Adultera, precioso grupo, em finissimo marmore, que condecora a nossa academia das bellas artes. A obra de R. Bernardelli em nada se parece com a realidade que elle pretendeu esculpturar. Positivamente o auctor jamais vio o legendario Osorio á cavallo, ou mesmo retratado nessa disposição, tal é a conclusão a que somos obrigados a chegar pelo confronto da estatua com a imagem equestre e marcial do general, que nitidamente conservamol-a na memoria por havermol-o visto muitissimas vezes nessa disposição. Ha nesse trabalho uma certa influencia hereditaria ou de ascendencia ethnica do auctor, por que a estatua mais se parece com uma de Victor Manuel, erigida não nos recordamos bem em que cidade da Italia, que com a estampa do eximio general rio-grandense, montado em cavallo de parada, de que costumava servir-se. O general Osorio era de pórte mediano mas elegante, pronunciadamente marcial.

Os exercicios de equitação, seguidos, nomeadamente os militares, que reclamam elegancia no corpo sobre o cavallo, passam ao homem rio-grandense habilidade summa no montar e no equilibrar-se sobre o animal, em que se assenta elegantemente, como dextreza e precisão nos movimentos do corpo, braços e pernas. O general Osorio fôra consummado cavalleiro; posto não tivesse o busto assaz espigado, este, porem, sóia cahir lhe perpendicularmente sobre a seila do animal, dando ás pernas conveniente abertura e segundo linhas obliquas que formavam angulos agudos com os flancos do animal. Seus cavallos, da sua exclusiva montaria, sempre primaram pela bellesa da estampa, vivacidade d'animo e de movimentos.

Foram invariavelmente verdadeiros cavallos de parada ou de general rio-grandense, particularmente tratando-se do famoso general que desde praça de pret até ao posto de coronel, pertenceu á arma de cavallaria. Talvez ignore o distincto Sr. R. Bernardelli, que o rio-grandense do sul tem uma *pose* unica, *sui generis*, quando a cavallo. Povo algum do orbe, dado aos exercicios hippicos, monta como elle á cavallo e ahi se equilibra estavelmente com mais elegancia, firmeza e gentilesa de porte. Não é isto uma tirada nativista mas sim o resultado de muitos confrontos feitos. Nem o oriental, seu proximo visinho, nem o argentino, quer do norte, quer do sul, nem o paraguay, povos como elle dados á actividade pastoril, monta de modo a fazer-lhe *pendant*; a todos elle sobreleva em elegancia e firmesa. O ridivivo marechal Osorio teve como mestres, aos quaes sempre diligenciou imitar, os mais consumados cavalleiros, que pelustraram brilhantemente as campinas gaúchas, taes como os generaes Netto, Bento Gonçalves, Silva Tavares e Andrades Neves, coroneis José Rodrigues, o mais famoso delles todos, na difficil arte de equitação, Figueiredo Neves e varios outros.

Dados estes antecendentes, que deviam nortear o buril do reputado Sr. R. Bernardelli, como aceitar sem commentarios a estatua equestre, consagrada á memoria rediviva do inclyto marechal, visivelmente acanhada e sem um só traço de semelhança, em sua disposição geral, com a realidade primitiva ?

Que nos perdoe, o reputado artista, o seu cavallo da estatua mais se assemelha á um verdadeiro sendeiro, ou ao animal em que se costuma executar os primeiros exercicios de equitação, que ao de guerra d'um general em chefe, e general rio-grandense, como o fôra aquelle, cuja memoria vem de ser eterminada no bronze, na mascula significação gaucha da *phrase*.

Houve, nesse trabalho que apreciamos perfenctoriamente e atravez d'uma copia, que conceituamos fiel pronunciada influencia etchnica de ascendencia nacional do respectivo executor, o que não é de admirar, visto que R. Bernardelli descende em linha recta de italiano, foi creado e educado na Italia, aonde aprendeu e cultivou com distincção a arte de que é eximio profissional.

Donde não é d'extranhar-se que o seu buril obedecesse a esses precedentes, que caracterisam forças que muito influem nas manifestações do nosso espirito.

Quem viajou pela Italia e examinou de *visu* uma estatua equestre de Victor Manuel, levantada não nos recordamos em que cidade desse paiz da Arte, ha de encontrar comnosco muitos pontos de semelhança com a que vem de ser inaugurada no largo do passo da capital federal.

O corpo do general está ahi todo oitavado ou obliquo, o rosto voltado para o lado esquerdo, naturalmente para enfiar o raio visual por cima do hombro esquerdo; dando essa disposição do corpo uma desagradavel perspectiva ao conjunto

A disposição do corpo do militar é sempre em plena quadratura na frente, e quando elle é chefe, commanda força e tem de emittir vózes de commando, ou olha ligeiramente obliquo ou volta-se completamente para o lado da formatura.

O pescoço e a cabeça do cavallo são de feia conformação, sem a elegancia e semelhança aos do verdadeiro cavallo de guerra; a cauda no ar como que está indicando fatiga o cansaço do animal.

E' natural e mesmo certo que com o tempo R. Bernardelli melhor accommode o seu adestrado buril ao meio americano do sul. O eximio José d'Alencar, depois de ter burilado verdadeiras obras primas, emprehendeu a de escrever um romance a que deu o titulo de «gaucho.»

Sobre o valor artistico dessa obra, varios são de opinião que elle é quasi negativo; que elia, a obra, está longe de exprimir com verosimilhança o que intentou o seu celebrado auctor.

E isso por que ? Por que elle cá não veiu, não percorreu a nossa campanha em estudo conscienciosos dos habitos e costumes de seus povoadores. As tintas que imprio em sua obra são mais de sua prodigiosa imaginação que indigenas da circumscripçao nacional que intentou interpretar, discorrendo sobre os suppostos habitos e costumes dos seus habitantes.

Todo o expendido são meras apreciações sem arte, que resultaram da funda expressão que deixou nos o exame da estatua do legendario Osorio, feita na copia que proporcionou-nos a *Revista Illustrada* do Rio.

A. Lincoln.

Contos marciaes

NO EXERCICIO

I

Quatro horas da tarde.

No quartel soara já o segundo toque de formatura para o exercicio geral que o batalhão devia fazer essa tarde.

Nas companhias reinava silencio, sómente interrompido pela voz dos sargentos, que procediam á chamada, lentamente, regularmente.

—Doze ?

—Prompto.

—Vinte e sete ?

—Prompto.

—Trinta ?

—Prompto.

E o sargento da 2ª continuava assim, monotonamente, a chamar as praças de sua companhia pelo numero correspondente.

—Trinta e seis ?

Ninguem respondeu.

—Trinta e seis ? repetiu o sargento.

—Ausente—respondeu uma voz da fileira.

—Cabo, vá vêr si o Zé Antonio está na reserva—ordenou o sargento.

O Zé Antonio, o 36 da 2ª, estava, com effeito, na reserva, sentado num pequeno mocho, a cabeça pendida, a farda aberta, o cinturão desapertado, o sabre por terra, a physionomia abatida e soffredora.

Era um caboclo muito moço, filho do Norte, sympathico, sem fio de barba, olhar meigo e submisso, labios finos, tez baça e descorada, prenunciando um soffrimento occulto, alguma lesão destruidora e fatal.

N'esse momento tinha o ar absorvido de quem, como se diz, costuma sonhar acordado; pensava talvez na risonha paysagem do seu torrão natal, nos entes queridos que lá deixára, e que não tornara a vêr depois que sentara praça, na modesta casinha de sua infancia, avistando-se á beira da estrada, pequenina e pobre, por entre os coqueiraes e os cajueiros.

Esquecera-se para ali assim, n'aquella reserva solitaria e fria, do exercicio d'essa tarde, da companhia, dos seus deveres de soldado, acabrunhado pela dôr pungente de um soffrimento agudo, mesclado á acariciadora visão de um canto longiquo da terra.

—Zé Antonio, você está doente ?—interrogou-lhe o cabo enviado á sua procura.

—Não, já vou,—responde o outro. Foi uma vertigem que me deu, mas já não sinto nada.

E levantando-se bruscamente, encaminhou-se para fórma, depois de haver abotoado a farda e acolxetado o cinturão.

—Prompto, sargento.

Si estava doente, observa-lhe o sargento, era melhor ficar e baixar depois á enfermaria.

—Não senhor, foi só uma vertigem; não tenho mais nada.

E entrou em fórma, risonho e submisso, com os labios descorados e a tez embaciada de quem sente no fundo do coração a ponta acerada de um soffrimento secreto.

E como tocasse avançar, o sargento mandou a companhia fazer braço armas, direita volver e marchar no passo ordinario em direcção ao pateo do quartel, onde o batalhão devia formar para o exercicio d'essa tarde.

II

O batalhão marchara para o campo, seguido por um enxame de garotos e curiosos, despertados pelos accordes estridentes da banda marcial.

O commandante, um coronel magro e já velho, mandava as manobras, montado no seu cavallo baio, delgado e obediente.

A columna fizera alto no meio do campo, onde muita gente já estacionava, attrahida pela noticia de que n'essa tarde se faria um exercicio de fogo.

Pelas fileiras corria o leve sussurro da novidade, pois que raras vezes os soldados tinham occasião de descarregar o seu *Comblain*, o classico *pau furado* da giria dos quarteis.

O batalhão agora estava em linha. Os sargentos, voltados todos para a direita, onde se achava o major, levavam a arma vertical á altura do rosto, na posição regulamentar da ordenança.

A' voz de—firme!—todos olharam para frente e a linha cahiu na immobilidade correcta dos corpos disciplinados, na expectativa anciosa do fogo que provavelmente ia começar.

O Zé Antonio, o 36 da 2ª, lá está na primeira fileira do 2º pelotão, perfilado e extactico, o olhar vago de quem nada percebe do que se está passando ao redor de si, aguilhoado, sem duvida, por alguma visão interior, nitida e persistente.

A luminosa paysagem de um lar distante talvez lhe estivesse cantando dentro d'alma com a voz plangente e dolorosa da saudade, saudade do cantinho ignorado onde nascera, saudade de alguma velhinha obscura e boa, mãi piedosa e amada.

A voz de *preparar* surprehendera-o abysmado na sua meditação doentia. Estremecêra, e, entretanto, fizera machinalmente o oitavo á direita, levando a arma vertical á altura do hombro.

Os officiaes á retaguarda da linha corrigiam a posição dos soldados, vociferando, ao mesmo tempo, contra a garotada infrene, que, aguçada pelo desejo de apanhar alguns cartuchos falhos, se amontoava á porfia, numa algazarra infernal.

—O' Zé Antonio, estás doente?—perguntou baixinho o cerra-fila, sentindo-o de leve cambalear.

—Não—murmurou entre dentes o 36 da 2ª, mergulhado de novo no profundo scismar do seu brumoso sonho.

III

A primeira descarga fôra perfeita e correcta, parecendo o batalhão um unico homem que acabasse de atirar.

O commandante esboçara um sorriso de orgulho e satisfação, muito ereto no seu cavallo baio, delgado e obediente.

A segunda descarga teria produzido o mesmo effeito, se não fosse um tiro isolado que acabava de partir do 2º pelotão, perturbando a serena calma que succudera. Fôra a espingarda do Zé Antonio que, sonhadora e estranha, atrazára-se e disparára sósinha no morno silencio da linha.

—Quem foi que atirou ? pergunta um official á retaguarda do pelotão.

—Foi aqui o Zé Antonio, diz um soldado.

—Deixa vêr a arma—reclama o official diligente. E depois de examinal-a accrescenta :

O *Comblain* não tem cousa alguma ; é preciso prestar mais attenção.

O Zé Antonio retomou a espingarda com olhar vago e perdido no infinito do seu extasi, sem comprehender talvez o que n'esse momento lhe diziam.

—Este rapaz tem alguma cousa que lhe incommoda, -observa o sargento ao official. Ha dias que elle anda assim macambusio e triste, sem nada dizer, sem se queixar ; parece que está soffrendo do coração. E' uma das melhores praças da companhia.

Nisto o commandante manda preparar para uma terceira descarga, recommendando a todos attenção e firmeza.

—Você está doente, Zé Antonio ?—diz-lhe o cerra-fila sentindo-o novamente cambalear a ponto de quasi deixar a arma cahir.

—Não—responde o outro, como que rudemente acordado de um somno profundo e delicioso.

—Carregar ! ordena o commandante.

E as armas todas se abaixam, ouvindo-se o ruido dos cartuxos revolvidos nas patronas.

—Apontar ! diz a voz vibrante e clara do energico coronel.

E as armas todas se alinham, horizontaes e firmes na vaga pontaria da ultima descarga.

—Fogo !

Uma fumaça cerrada e espessa envolve toda a linha, immovel e silenciosa, no pleno gozo de um dever estrictamente desempenhado.

No 2º pelotão nota-se, porém, uma ligeira agitação. Qualquer cousa de extraordinario occorrera n'aquella instante.

A dissipar-se inteiramente o fumo da descarga percebia-se com effeito que um soldado cahira, sendo amparado por seus camaradas de fileira, surprehendidos com aquelle subito accidente.

Fôra o Zé Antonio, o 36 da 2ª, que succumbira fulminado por um inimigo invisivel, alguma lezão organica, destruidora e fatal:

As mãos do pobre soldado tinham abandonado a espingarda, indo a direita agarrar-se convulsivamente ao panno da farda do lado do coração, como para d'ali arrancar o mal que o prostára morto de envolta com a obcecada visão do seu torrão natal, a deliciosa e furtiva miragem de um canto longiquo da terra.

Porto Alegre, 9 de Dezembro de 1894.

FABRICIO.

Deve ser amanhã installada a 4ª secção ordinaria do tribunal do jury.

Etc. e tal...

A' noiva o noivo diz :—Não tenhas medo
Anda a «mamãe» agora atarefada,
Prometto-te guardar sempre segredo !...
—Não ! — Porque não, oh minha doce amada ? !

Faltei alguma vez na minha vida
A' confiança em mim depositada ?
— Sorriu-se a noiva então, compadecida
Da dôr daquella alma enamorada !

Foi concedida a desejada graça...
Eil o que toma triumphante a praça,
Da qual rapidamente approximou se !

Beija febril a pallida morena !
Depois.... a escuridão envolve a scena,
Etc. e tal, pontinkos... acabou-se ! !

BELTRANO.

Convite

O pessoal typographico do *O Dia* convida a todos os seus collegas para assistirem hoje, ás 8 horas da madhã, na igreja matriz de N. S. do Rosario, a encommendação do corpo do distincto membro da classe

João Corrêa de Oliveira

hontem, tão prematuramente roubado aos carinhos da familia e ao convivio dos companheiros.

Porto Alegre, 9 de Dezembro de 1894.

A vol... de Mallat

Ha certas teimosias que se tornam ridiculas.

Não o entende assim muita gente, que despresa a maxima que, com verdade, sentencia—quem em.erra, erra.

E lá vae, (deixem passar a cacophonia) caminho inglorio, tarefa improba, em busca de uma evidenciação parva a atoleimada.

Que se *humoristique* sobre os erros de officio, que se faça uma ligeira critica, cheia de *verve* e de leves epigrammas, vá.

Mas querer-se ser palmatoria do mundo, agarrando-se a pequenos *cochilões* para sobre elles deitar-se erudição... na insolencia e no insulto, é o que não me parece proprio de quem aspire os fóros de moralisador da sociedade.

O illustre escriptor que é o mais assiduo collaborador de uma folha vespertina creou nella uma secção denominada — *Pescando*.

Veiu, em sua primeira exhibição, deitando *verve*, humorismo comedido.

Li-o com prazer, gostando mesmo de vel-o, por tal fórma, procurar quebrar a monotonia que vae pela nossa imprensa.

Repliquei no mesmo tom, e elle, que tão bem começára, desviou-se da norma de conducta que a si mesmo traçara, descambando para o terreno safaro e ingrato do insulto.

Ahi o abandonei, porquanto a minha educação não se póde adaptar a esse systema de discutir descompondo.

Deixei-o entregue á sua *bilis* e recolhi-me ao silencio.

Elle continúa, porem, no terreno das injurias, apegando-se, para isso, a insignificantes erros, alguns dos quaes de revisão.

E vem, a proposito, receitando saccos de milho, falando de quatro pés e editando outras insolencias.

Elle, no emtanto, que é diplomado e que tem, portanto, o dever de honrar o seu diploma, escreve cousas como esta:

« Ha dias, em uma destas chronicas, denunciei a disidia do agente fiscal a quem cabe inspeccionar a *rua 15 de Novembro, que pouco se importa* que o carroceiro do lixo limpe ou não as poças da agua que n'ellas fica apodrecendo, depois dos dias de chuva. » (DIA A DIA, de 6).

Tambem tinha muito que ver si a rua fosse multar o carroceiro!...

Sim, porque aquelle relativo, pela construcção da phrase, refere-se á rua 15 de Novembro.

Ainda na secção do mesmo dia, lê-se o seguinte enigmatico periodo:

« Trazendo-as a publico não quero mortificar o intendente cuja boa vontade sou o primeiro a reconhecer e que só tem motivos para eu o applaudir. »

Não falando na falta de virgulas neste periodo, parece-me demasiado obscura a parte final do mesmo — E QUE SÓ TEM motivos para eu O applaudir.

E elle, o eximio *pescador*, que é tão erudito, não gostou do *descortino*, gryphou-o como para ridicularisar o termo.

Pois olhe, eu, que, em questão de philologia, prefiro qualquer diccionarista ao autor do *Pescando*, encontro o seguinte em Levindo Castro de La Fayette, pag. 451:

DESCORTINO. — O acto de descortinar; alcance, penetração.

Quanto a *pugilo*, esse termo, pela elasticidade dada á sua significação, tambem quer hoje dizer uma pequena quantidade, é synonimo de pleiade, grupo etc.

E, sinão, vejamos ainda La Fayette, que diz á pagina 956:

Punhado.—Manipulo, PUGILO; PEQUENA PORÇÃO; PEQUENO NUMERO.

Logo, si pugillo é synonimo de pequeno numero, pequena porção, onde o erro?

Agora, para finalisar, um conselho ao pescador:

Deixe-se d'essas mesquinharias de agarrar pequenos erros.

Um jornal não póde evitar essas insignificantes cousas, que hão de sempre occorrer em nossa imprensa, onde um homem accumula as funcções de revisor, chronista, noticiarista, *reporter* e *tutti quanti*.

S. S. sim, que não faz profissão de outra cousa, tem todo o dia para encher quatro tiras e revisar quatro ou cinco vezes as provas do que produz, é que não tem direito a errar assim tão crassamente.

ZÉ MALLAT.

Registro diario

As pessoas que nos quizerem favorecer com suas assignaturas para o anno vindouro podem desde já receber esta folha.

Para tal fim, queiram dirigir seus pedidos ao nosso escriptorio fazendo-os acompanhar das necessarias indicações de moradia.

—

No vapor allemão *Pelotas* devem chegar ao Rio Grande, vindos de Paranaguá, 200 colonos hespanhoes.

—

Deu entrada, no hospital militar de Bagé, a 22 do mez findo, o alferes do 3º batalhão da brigada militar Antonio Monteiro Mancio, que, em estado de alienação mental, tentou suicidar-se, dando um profundo golpe de faca na garganta.

E' natural de S. Gabriel e pertence á columna do coronel Telles de Queiroz, sendo grave seu estado.

—

O *Diario de Santos*, de 22 do passado, dá a seguinte noticia:

« Consta-nos que um official superior, commandante de um batalhão em serviço no interior, foi chamado a S. Paulo, onde teve larga conferencia, de que resultou a resolução de se enviar esse batalhão para o Paraná, onde alguma cousa séria se está passando.

Que será?

—

O Banco da Republica do Brasil está promovendo, na capital federal, uma acção de execução de penhor contra o Sr. Luiz Braga Junior, pela divida de 48:408$770, proveniente do saldo de sua conta corrente garantida com 250 acções da Empresa de Obras Publicas, de 200$000 cada uma.

—

O general Flôres offereceu o seu retrato, em photographia, ao conselheiro José Antonio Saraiva, acompanhando-o d'esta dedicatoria:

« Ao Exmo. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, em homenagem de respeito e estima, e como lembrança da lealdade e sinceridade de sua politica para a minha patria, e da amizade que o ligava ao meu augusto pae; seu affectuoso, *Fortunato Flôres*.

—

A sorte grande da primeira loteria do Maranhão extrahida a 4 do corrente, foi vendida em Pelotas.

Coube ao bilhete n. 4406, d'aqui remettido á agencia de Baptista Lhullier Filho & C.

A sorte grande é de 12:000$000.

—

Os jornaes de Buenos-Aires receberam o seguinte telegramma do Rosario, cidade da Republica Argentina:

« Um caso de cholera mortal; o individuo morreu. Dizem os medicos que faltára apenas a cirrose, para declarar-se o cholera-morbus. Ha outro caso.

—

«Sabemos, diz o *Diario do Rio Grande*, que o Dr. Affonso Reis, inspector de saude do porto, não se tem descuidado na adopção das medidas necessarias a poupar esta cidade de qualquer enfermidade epidemica.

SS. está agindo com energia, e nesse sentido telegraphou á inspectoria geral da saude dos portos, na capital federal, pedindo com urgencia providencias extraordinarias, tendentes a pôr a nossa população, e conseguintemente a de outras cidades do Estado, a coberto de qualquer mal epidemico,»

—

Para tomar parte na festividade da N. S. da Conceição, na cidade do Rio Grande, fôra convidado o illustaado orador sacro conego Dr. José Gonçalves Vianna.

—

O vapor *Turret Bell*, que deve chegar proximamente da Inglaterra, conduz as novas caldeiras encommendadas para o vapor *Sergipe*, pertencente ao Lloyd Brasileiro.

Vae assim ficar em vantajosas condições, para o serviço, um dos melhores paquetes da linha bahiana.

—

Vamos dirigir ao digno Sr. intendente municipal uma reclamação, de todo ponto justa.

E' deplorabilissimo o estado em que se acha a rua do Arvoredo, no trecho comprehendido entre as ruas General Auto e Bento Martins.

O lagado está de modo a constituir-se um constante perigo aos que por ali transitam, principalmente á noite.

Todo esburacado, com enormes poços de distancia a distancia, quem por ali passa está sujeito até a um

Alem d'isso, aquelle trecho da rua transformou-se num lamaçal perenne, que é ás vezes intransponivel.

Esperamos que o Sr. intendente attenda a nossa reclamação, feita em nome dos moradores d'aquelle local.

—

Com toda a pompa realisou-se hontem a festa da Virgem da Conceição.

Houve missa solemne, sendo os solos cantados pelas festejadas amadoras Exmas. Sras. D. D. Luizinha Couto e Stella Teixeira.

A tribuna sacra foi occupada pelo Rev. Dr. Anselmo Nogueira.

O templo achava-se repleto de fieis.

—

O general Francisco de Paula Argollo foi nomeado membro da commissão de promoções.

—

No acreditado collegio *Santa Barbara*, regido pela conhecida professora Exma. Sra. D. Quiteria Christina de Jesus, realisou-se ante hontem a bella festa de encerramento do anno lectivo.

Em um palco armado numa das salas d'aquelle estabelecimento de instrucção, foram representadas por varias alumnas, pequenas e chistosas comedias.

O auditorio que enchia a sala applaudiu com enthusiasmo as distinctas alumnas, que deram cabal desempenho aos papeis que lhe foram confiados.

Foi uma magnifica festa.

A' D. Quiteria os nossos parabens.

—

Foram confirmados os guardas-marinha alumnos: José Isaias de Noronha, Bento de Barros Medrado da Silva e Raul Varella Quadros, contando antiguidade de 30 de novembro de 1893.

Por decreto de 24 do passado, foram promovidos a 2os tenentes os mesmos officiaes.

—

Tiveram hontem começo, no salão de honra da *Escola Brasileira*, os exames de fim de anno.

A festa de instrucção terminará hoje e della daremos circumstanciada noticia no proximo numero desta folha.

—

Do cargo de juiz commissario de medições de terra do municipio de Passo Fundo foi demittido o cidadão Theodoro José de Oliveira, sendo nomeado, em substituição, o cidadão Felix Cantalicio de Luvara.

—

Foi este o movimento dos associados da sociedade de beneficencia "Brazileira União," soccorridos durante o mez de Novembro findo:

Existiam em tratamento	36	
Entraram durante o mez	64	—100
Falleceu.	1	
Obtiveram alta. . .	44	
Ficam em tratamento	55	— 100

Foram aviadas 337 receitas pela pharmacia "Providencia."

E' fiscal da sociedade, no corrente mez, o Sr. Antonio Martins Vianna.

Foram admittidos 12 socios.

—

Estão de dia ao quartel-general: hoje, o capitão João Manoel da Silva e o inferior Alvaro Mariante; amanhã, o major Salvador Gomes da Paixão e o inferior Antonio de Lima Bueno Filho.

—

Estão de dia á praça, hoje, o capitão Joaquim Gonzaga Marques Porto; amanhã, o capitão Liberato Augusto da Silva Ribeiro.

—

Terão começo amanhã, ás 9 horas do dia, os exames de preparatorios, funccionando as bancas de portuguez, francez, arithmetica e algebra.

As mesas examinadoras estão assim constituidas:

Portuguez.—Dr. Alfredo Clemente Pinto, presidente; André Leão Puente e Borges, examinadores.

Francez.—Dr. José Theodoro de Souza Lobo, presidente; Dr. Francisco de Paula Lacerda de Almeida e major Dr. Oscar de Oliveira Miranda, examinadores.

Arithmetica e algebra. — Major Dr. Pedro Severiano Pessoa de Andrade, presidente; capitão Dr. Joaquim Marques da Cunha e tenente Dr. Luiz Soares dos Santos, examinadores.

—

Segundo telegramma publicado hontem pela *Federação*, diz-se no Rio que virá a este Estado o capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho.

Miscellanea

Prosa de botica:

Palestram medicos, discutindo si o clyster é medicamento interno ou externo.

Divergem as opiniões: entende este que não é remedio interno; afirma aquelle que, embora entrando o pelos fundos, produz effeitos nos orgãos internos.

O Dr. X. para acabar o debate:

— Pois não é interno, nem externo: — é meio pensionista.

—

Uma guarda da alfandega, que tem horror aos contrabandos, pergunta a uma passageira em muito adeantado estado interessante:

— Que leva a senhora ahi?...

— Cavalheiro, d'aqui ha uns oito dias vá á minha casa, que lhe mandarei dizer si é menino ou menina.

—

Durante a revolta:

Recrutava-se no largo do Rocio. Um cabo mettia o refle n'um pobre diabo que se recusava a seguir. Accode um official e pergunta que procedimento era aquelle. Responde o cabo:

— Não é nada, *seu* tenente; é este voluntario que não quer seguir...

—

Uma senhora explica á filha, que vai casar, os deveres riligiosos de esposa temente a Deus.

— Do cathecismo já sei tudo, mamãi, agora ensine-me o resto.

— O resto, minha filha, aprende-se com o uso...

—

Um viajante furioso:

— Isto é abominavel! Durante a noite quasi era comido pelos percevejos.

O estalajadeiro, muito admirado:

— Parece incrivel! Pois eu e minha filha ainda hontem de manhã matamos nesse quarto mais de duzentos!

—

N'um hipodromo.

— Eu orgulho-me muito deste cavallo: nunca perdeu sinão numa corrida.

— E quantas vezes tem corrido?

— Uma vez.

O canto do Cysne

(Luiz Rosa)

Quando no circo entrava, a azul e branco
Pintado, com pó de oiro na malena,
Em logar de prazer, causava pena
O jogral, que era um réles saltimbanco.

E quando o triste, em desazado arranco,
Cambalhotava, o publico de scena
Quasi o corria a pedras! Mas na arena
Certa noite, deu tanto solavanco,

Com tal chiste, soltou tanta galhofa,
Que o publico, já ebrio de chalaça,
O applauso concedeu-lhe em vez da mofa;

E, de tanto acclamal-o ficou rouco!
Mas ninguem suspeitou que tanta graça
Era sandice! O clown ficára louco!...

HENRIQUE DE MAGALHAES.

Vida sportiva

Hontem realisou-se as corridas annunciadas no prado *Bôa Vista*.

Da diversão que continuará hoje, daremos noticia detalhada na proxima terça-feira.

Ahi vão *palpites* de verdadeiros pichotes. Oxalá sejam elles vencedores:

1º LUGAR	2º LUGAR
Figaro	Almirante
Oriental	Aventureiro I
Athos	S. Bernarde
Pojuca	Comblain
Minerva	Princeza
Bugra	Aquidaban
Arabesca	Visão
Favorita	Gaulez
Convento	Paraná
Encantado	Minerva
Fibi	Deluge
Kleber	Invasor

De luto

No hospital militar, onde se recolhera enfermo, falleceu hontem o artista typographo João Corrêa de Oliveira, que servia, como sargento, no 7º batalhão de infanteria da guarda nacional.

O finado era um artista trabalhador e honesto, tendo sido victimado pelo typho.

O enterro realisa-se hoje, ás 8 horas, sahindo o feretro do hospital.

Pezames.

O DIA

Este jornal é encontrado a venda no antigo kiosque *Mandarim* junto á nova estação dos bonds.

Indicador

Leitora, tu que és bondosa,
Meiga, cara, complacente,
Ao menos sê caridosa,
Ouvê hoje esta voz plangente.

Leitora, tu que és gentil,
E de attractivos sem fins,
Vai á loja popular,
Ao armarinho do Bins.

Ali encontras, já sabes,
O *odol*, que é sem rival
Dentifricio poderoso
Como outro não ha igual.

Tambem tem immensidade
De artigos de brinquedo,
Proprios p'ra festa aos *bébés*:
O preço não mette medo.

***

Vae depois ao Carvalhinho,
Ao sympathico Miguel.
Novidades estupendas
Ahi terás a granel.

Merinó, crepe de lã,
A quint'essencia da moda,
Tudo *chic*, primoroso,
Mui bella a partida toda.

***

Manda tambem, oh! leitora,
O bom gosto, sim, senhora,
Que ao Mariante tu corras
Mesmo já, sem mais demora.

Que extractos tão finos tem!
Que aroma tão seductor!
Cousa igual onde encontrar?
Impossivel, minha fiôr!

***

E agora tu, leitor,
Anda cá, ouve uma cousa:
Queres tu um bom conselho,
Que dar-te a penna já ousa?

Está nos batendo á porta,
Como já sabes mui bem,
Um mal terrivel, cruel
E muito fatal tambem.

Para, portanto, evitar
Que entre, que nem fusil,
O mal nessa tua casa,
Usa o *poudre de cresyl*.

E' esse forte e potente
Desinfectante terrivel,
Nenhum lhe leva vantagem
Em seu effeito infallivel.

No Felizardo se vende,
Ma loja, já bem se entende.

***

Não mais molestias do sangue
A affligir a humanidade:
Tudo curado será
Sem grande difficuldade.

Si o mal é externo, applicae
A boro, essa tal pomada,
Cujo effeito é radical.
Igual assim não ha nada.

Temos tambem, sempre é bom
Lembrar ao nosso leitor,
O *café depurativo*,
Do mais suave sabor.

E a salsa moura e caroba,
Soberbo depurativo?
E' só tomar e curar-se.
Ao homem morto faz vivo!

Não é tudo, ainda existe
Preparado papafina:
E' a tintura composta
Do Landell. Que cousa fina!

***

E, como devo fechar,
Com chave d'ouro estes versos,
A vós, oh! mães de familia,
A vós, em echos dispersos,

Um conselho salutar.
Tendes um filho querido
A lhe sahirem os dentes,
Portanto todo dorido?

A' ex-Drogaria Ingleza
Correi já, bem pressurosa,
Ahi comprae o xarope
P'ra dentição, mui zelosa.

Dentro em pouco então vereis
Vosso *bebé* folgazão.
Seu mal estar passará,
As dores lhe cessarão.

BOLETIM COMMERCIAL

orto Alegre, 8 de Dezembro de 1394

Praça do Commercio

DIRECTORES DE MEZ.— Fernando do Amaral Ribeiro e Henrique Dexheimer.
COMMISSÃO DE PAUTA. — José Maria Franco e Edmundo Dreher.

Papel

Foram, como na semana anterior, quasi nullas as transacções do papel durante a que hontem findou.

Apenas venderam-se:

22 acções da Comp. Fiação e Tecidos á 205$000.

5 acções do Banco da Provincia, 1ª emissão á 202$000.

25 acções da Comp. Seguros Porto Alegrense a 44$000.

50 da Comp. Territorial á 160$000.

Correio

O correio geral expede malas para as seguintes localidades:

Diariamente:

Para Bexiga, Cachoeira, Rio Pardo, Margem, Monte Negro, Couto, Colonia, João Rodrigues, Novo Hamburgo, Pedras Brancas, Santa Maria, Santo Amaro e S. Leopoldo.

Hoje:

Para Alegrete, Antonio Prado, Barra do Quarahy, Cahy, Caxias, Cacequy, Itaquy, Jaguary, Livramento, Nova Trento, Nova Petropolis, Povinho, Quarahy, Rosario, Rincão, de S. Pedro, São. Borja, S. Gabriel, S. Francisco de Assis, S. Vicente, S. Jeronymo, Santa Catharina da Feliz, Silveira Martins, S. José do Herencio, Triumpho, Taquary, Umbú, Uruguayana, Vacaria e Xarqueada.

Amanhã:

Para ex-colonia Santo Angelo, Estrella Lageado, Maratá, Monte Alverne, Nonohay, Passo Fundo, Santa Cruz, S. Gabriel da Estrella, S. Jeronymo, Soledade, Taquary, Teutonia, Triumpho, Villa Rica e xarqueadas

Manifesto de Exportação

O Itapeva, sahido a 6 de Dezembro, do nosso porto, conduziu a seguinte carga:

Para Triste.

Viuva Claussen & C., Successor 1.000 couros seccos.

Para Rio de Janeiro:

Joaquim Manoel Garcia & C., 375 saccos com farinha. Arthur do Couto, 10 cxs. banha, e 29 saccos batatas. Antonio Provenzano, 115 cxs. com ovos. Jung & Dreher 240 saccos com feijão. Viuva Claussen, & C. Successor 20 cxs. com lingoas, 24 saccos feijão, 1 c. cx. manteiga. José Difini & C., 57 cx. com banha, 86 saccos amendoim, 20 cx. com ovos. Becker & Sperb, 2 fardos solla, 1 fardo vaquetas, 16 barricas com carne, 101 saccos com feijão. Eulino Ribeiro & C., 275 fardos de fumo. Ferraz & C., 400 saccos de farinha. Guilherme H. Kraemer, 200 saccos farinha, 12 barricas carne de porco. Martiniano Lopes & C., 292 saccos farinha, 26 saccos ervilhas, 30 cxs. cerveja. Joaquim Gonçalves Bastos Monteiro, 68 saccos feijão, 30 saccos ervilhas. Barros & Peixoto, 230 saccos farinha E. Arnet & C., 50 saccos ervilhas. Macedo Netto & C., 41 saccos feijão de côr, 28 saccos feijão preto, 100 saccos farinha. Carlos Marino & C., 317 saccos farinha. Henrique P. Schmitt, 33 saccos ervilhas, 5 barricas carne de porco. Pedro Schmitt Filho, 200 saccos de farinha. Joaquim R. de Almeida, 130 saccos farinha. Julio Pacheco & C., 16 rolos sola. 6 fardos arreios. Moraes & Silva, 231 saccos alpiste. Manoel Campos d'Assumpção & C., 70 saccos farinha 40 saccos alpiste, 20 saccos polvilho. Alscher & C., 100 saccos feijão. Fraeb, Nieckele & C., 2 cxs. e 8 barricas goiabada. Fonseca & Morém, 80 barricas carne, Otto Niemeyer 16 saccos colla. Adolpho Voigt, 10 cxs. sabonetes. Miranda & C., 70 saccos farinha. 40 saccos amendoim. Maristany & C., 300 cxs. banha. Bernardo Vahrlich, 10 saccos colla. José Sanche, 100 fardos clina. Hamburg, Schmitt & Valladares, 165 saccos do feijão. José Pinto de Campos. 200 saccos de farinha. Ernesto Beneck & C., 100 cxs. de banha.

Caixa Economica

Imp. arrecadada no dia 6	136:874$000
Idem no dia 7	9:061$000
	145.890$000

Salsamoura

Caroba e lajuja

DEPURATIVO VEGETAL

Approvado pela Exma. Inspectoria geral de Hygiene.

O mais seguro regenerador do sangue. Cura certa das molestias syphiliticas, darthrosas e rheumaticas

Este depurativo tem sua reputação firmada nas maravilhosas curas obtidas por muitas pessoas, como provam os varios attestados que acompanham cada frasco.

Deposito geral Drogaria Americana á rua do Commercio n 23.

412 -d.

SECÇÃO LIVRE

Um attestado que muito recommenda a pomada boro-baracica Daudt

Em beneficio dos que soffrem, attesto que, estando atacado ha mais de um anno de uma erupção na perna e n'algumas partes do corpo, a qual se transformava em empigem e depois em chagas vivas, produzindo-me uma verdadeira queimadura e cocceira insupportavel, mediquei-me no Rio de Janeiro sem resultado algum, e só neste Estado pude obter o meu completo restabelecimento empregando a pomada boro-boracica, preparada pelo habil pharmaceutico Sr. João Daudt Filho.

Porto Alegre, 30 de Outubro de 1894.

Manoel do Carmo F. Chaves.

319

LEILOES

Impostantissimo

Leilão

de superiores terrenos situados nos Moinhos de Vento, logo após á praça Julio de Castilhos, e de um chalet com grande accommodações para numerosa familia, o qual se acho edificado nos referidos terrenos.

O leiloeiro

Silva Lima

devidamente auctorisado pelo Sr. presidente do «Club de Atiradores Allemães», fará venda no proprio local

Segunda-feira, 17 de Dezembro corrente

A'S 4 HORAS DA TARDE

DESCRIPÇÃO

1 explendido terreno com 100 palmos de frente á rua Mostardeiro, prolongamento da rua Independencia, tendo 400 palmos de fundos.

—

1 dito com 190 palmos á rua do Dr. Valle, fazendo esquina com a de Castro Alves, tendo 250 palmos de fundos.— N'este terreno se acha edificado o bem construido chalet de 14,90 metros de frente a 8.60 de fundos, exceptuando-se a cosinha que tem 4⋈4 metros, achando-se no mesmo terreno um poço com superior agua potavel.